

**Mapa conceitual como ferramenta integradora de ensino-serviço na educação  
permanente em saúde: relato de experiência**

**Concept map as an integrative teaching-service tool in permanent health education:  
report of experience**

**Mapa conceptual como herramienta integradora enseñanza-servicio en la educación  
permanente en salud: informe de experiencia**

Recebido: 30/10/2020 | Revisado: 01/11/2020 | Aceito: 05/11/2020 | Publicado: 11/11/2020

**Geanne Maria Costa Torres**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1998-1278>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: gmctorres@hotmail.com

**Inês Dolores Teles Figueiredo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7280-8442>

Universidade Regional do Cariri, Brasil

E-mail: ines\_dolores@hotmail.com

**José Auricélio Bernardo Cândido**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3327-8861>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: jabcauricelio60@hotmail.com

**Walber Mendes Linard**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3865-1602>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: walberlinard@hotmail.com

**Maria Irismar de Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9436-6975>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: irismaruece@gmail.com

**Resumo**

Objetivo: Apresentar a experiência da construção e utilização do mapa conceitual (MC) para subsidiar a educação permanente em saúde na integração ensino-serviço, por meio da percepção de profissionais envolvidos no processo. Método: Relato de experiência vivenciado

por mestrandos durante o Módulo de Educação em Saúde II, do Mestrado Profissional em Saúde da Família (MPSF) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O estudo ocorreu no município de Maracanaú, Ceará, no período de outubro e novembro de 2015, em quatro momentos: 1. Contato e agendamento com os profissionais representantes da Gestão, do Controle Social, da Comissão de Integração Ensino-Serviço, da Instituição de Ensino Superior e da Preceptoria da Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará; 2. Roda de conversa norteada por três questões autorreflexivas para a construção do MC usando o programa *CmapTools*; 3. Apresentação do MC à turma da disciplina e 4. Revisitação e validação do MC com os profissionais de saúde. Resultados e Discussões: O MC mostrou-se dispositivo facilitador da aprendizagem pela relação de conceitos e criação de conexões com outros conceitos. Evidenciou-se pouca utilização pelos profissionais pelo desconhecimento e embaraço na inter-relação de conceitos, mas compreendem ser um recurso que possibilita uma visão ampliada do processo, a partir dos diferentes conceitos que se interligam. Considerações Finais: A utilização do MC possibilitou o desenvolvimento de habilidades cognitivas, por meio de estratégias significativas de educação permanente, facilitando a mediação dos desafios e contribuindo para ressignificação de práticas e processos na relação ensino-serviço de saúde.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Ensino; Conceitos; Educação permanente.

### **Abstract**

**Objective:** To present the experience of building and using the conceptual map (CM) to support permanent health education in the teaching-service integration, through the perception of professionals involved in the process. **Method:** Experience report lived by master's students during the Health Education Module II, of the Professional Master's in Family Health (MPSF) at the State University of Ceará (UECE). The study took place in the municipality of Maracanaú, Ceará, in the period from October to November 2015, in four stages: 1. Contact and scheduling with professionals representing Management, Social Control, the Teaching-Service Integration Commission, the Higher Education and the Integrated Health Residence Preceptorship of the State of Ceará School of Public Health; 2. Conversation wheel guided by three self-reflective questions for the construction of the MC using the *CmapTools* program; 3. Presentation of the MC to the class of the discipline and 4. Revisitation and validation of the MC with health professionals. **Results and Discussions:** The MC proved to be a facilitator of learning through the relationship of concepts and the creation of connections with other concepts. There was little use by professionals due to the lack of knowledge and

embarrassment in the interrelation of concepts, but they understand that it is a resource that allows an expanded view of the process, based on the different concepts that are interconnected. Final Considerations: The use of the CM enabled the development of cognitive skills, through significant strategies of permanent education, facilitating the mediation of the challenges and contributing to the reframing of practices and processes in the teaching-health service relationship.

**Keywords:** Learning; Teaching; Concepts; Education continuing.

### **Resumen**

**Objetivo:** Presentar la experiencia de construcción y uso del mapa conceptual (MC) para apoyar la educación permanente en salud en la integración enseñanza-servicio, a través de la percepción de los profesionales involucrados en el proceso. **Método:** Informe de experiencia vivida por estudiantes de maestría durante el Módulo de Educación para la Salud II, de la Maestría Profesional en Salud de la Familia (MPSF) de la Universidad Estadual de Ceará (UECE). El estudio se llevó a cabo en el municipio de Maracanaú, Ceará, en el período de octubre a noviembre de 2015, en cuatro etapas: 1. Contacto y programación con los profesionales representantes de la Gestión, Control Social, la Comisión de Integración Docente-Servicio, la Educación Superior y la Preceptoría Integrada de Residencia de Salud de la Escuela de Salud Pública del Estado de Ceará; 2. Rueda de conversación guiada por tres preguntas autorreflexivas para la construcción del MC utilizando el programa *CmapTools*; 3. Presentación del MC a la clase de la disciplina y 4. Revisión y validación del MC con profesionales de la salud. **Resultados y Discusiones:** El MC proporciona ser un facilitador del aprendizaje a través de la relación de conceptos y la creación de conexiones con otros conceptos. Poco uso por parte de los profesionales por el desconocimiento y la vergüenza en la interrelación de conceptos, pero entienden que es un recurso que permite una visión ampliada del proceso, a partir de los diferentes conceptos que se interconectan. **Consideraciones Finales:** El uso de la MC permitió el desarrollo de habilidades cognitivas, a través de estrategias significativas de educación permanente, facilitando la mediación de los desafíos y contribuyendo al replanteamiento de prácticas y procesos en la relación enseñanza-servicio salud.

**Palabras clave:** Aprendizaje; Enseñanza; Conceptos; Educación continua.

## 1. Introdução

Mapa conceitual (MC) é um diagrama que indica as relações entre conceitos ou entre palavras, de modo a organizar e representar conceitos. Embora sejam organizados por meio de uma organização hierárquica e, muitas vezes, incluam setas, não devem ser confundidos com organogramas ou diagramas de fluxo, pois não implicam sequência, temporalidade ou direcionalidade, nem hierarquias organizacionais ou de poder. Retratam significados, de relações significativas; não buscam classificar conceitos, mas sim relacioná-los e hierarquizá-los (Moreira, 2013).

As relações e correlações estabelecidas conectam saberes interdisciplinares que vão dando lógica à construção conceitual, permitindo a resignificação do aprendizado, provocando mudanças que favorecem novas e diversificadas formas de aprender, avaliar e transformar o processo de ensino-aprendizagem. Novak e Cañas (2010) destacam que os MC são ferramentas gráficas usadas para organizar e representar o conhecimento. Neles são inseridos conceitos e relações entre conceitos, os quais são organizados dentro de círculos ou quadros e as relações entre os conceitos são indicadas por linhas que os interligam.

Desse modo, o MC trata de uma ferramenta de significativa relevância para a aprendizagem, pois quando utilizado de forma participativa e contextualizada pelo docente, gera um *feedback*, no qual o indivíduo integra conhecimentos de uma determinada área (Noonan, 2011). A ancoragem de novos conhecimentos por meio da interação entre o pensar e o fazer, produz mudanças no cenário de prática dos profissionais que atuam nos serviços de saúde, potencializando a integração ensino-serviço e os efeitos transformadores entre todos os envolvidos no processo.

Assim, a integração ensino-serviço consiste no trabalho conjunto dos discentes e docentes da área da saúde com os profissionais que atuam nas equipes dos serviços da saúde, objetivando a qualidade de atenção à saúde, a qualidade da formação profissional e o desenvolvimento dos trabalhadores dos serviços (Gonçalves *et al.*, 2014). Dessa forma, os MC podem ser utilizados como recurso didático que promove a aprendizagem ativa, fazendo com que o aluno seja protagonista na construção do próprio conhecimento (Tolfo, 2019).

No cenário da prática, a integração ensino-serviço torna-se peça-chave da aprendizagem significativa, pois permite novas experiências com o mundo do trabalho e instiga a interdisciplinaridade e a intersetorialidade. As práticas dos profissionais e dos docentes transformam-se num processo de ação-reflexão-ação, no qual o aprendizado torna-se mútuo (Haddad, 2011). Para isso, deve dispor de uma prática pedagógica que torne

significativos os conteúdos trabalhados e que realize a interação entre o que vai ser aprendido com a estrutura cognitiva do indivíduo por um processo de assimilação entre antigos e novos significados, visando possibilitar a diferenciação cognitiva (Carabetta Júnior, 2013).

Nesse contexto, a aprendizagem significativa é o processo pelo qual uma nova informação, um novo conhecimento, relaciona-se de maneira não arbitrária e substantiva, não-literal à estrutura cognitiva do aprendiz. Dessa forma, transforma-se o aprendizado significativo em aprendizado cognitivo e lógico do objeto em estudo pois a partir do planejamento e da sistematização dinâmica dos processos de aprendizagem espera-se a mobilização de saberes anteriores (Franco, 2016). Diante disso, a Educação Permanente em Saúde (EPS) vem utilizando estratégias que facilitam o processo de aprendizagem no serviço e promovem uma reflexão crítica e discussão coletiva dos atores envolvidos, dentre elas, destaca-se o MC.

Nesse percurso, é necessário apropriar-se da EPS que possibilita o aprimoramento contínuo de novos saberes, fundamental para provocar mudanças nos processos de trabalho na área da saúde por meio da integração ensino-serviço, tendo em vista permear ensinamentos que provocam transformações no modo de atuar nos serviços de saúde, instrumentalizada pela aprendizagem significativa.

Além disso, a EPS pode ser vista como uma proposta estratégica para transformar a organização dos serviços e dos processos formativos, as práticas de saúde e as práticas pedagógicas, implicando em trabalho articulado entre o sistema de saúde e as instituições formadoras, portanto, coloca em evidência a formação para a área da saúde como construção da educação em serviço-educação permanente em saúde: agregação entre desenvolvimento individual e institucional, entre serviços e gestão setorial e entre atenção à saúde e controle social (Haddad, 2011).

Devido à relevância na integração ensino-serviço na formação de profissionais de saúde, entende-se a importância dos MC no desenvolvimento de suas potencialidades no processo de trabalho, numa proposta de construção compartilhada e orientada em busca da interdisciplinaridade, por meio da integração dos serviços e maior interação entre os atores sociais. Com base nisso, este artigo objetiva apresentar a experiência da construção e utilização do MC para subsidiar a EPS na integração ensino-serviço pela percepção de profissionais envolvidos no processo.

## 2. Metodologia

O estudo é resultado de uma experiência vivenciada por mestrandos do Módulo de Educação em Saúde II, do Mestrado Profissional em Saúde da Família (MPSF) da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF), Nucleadora Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Teve como propósito enfatizar as seguintes temáticas: o modelo da preceptoria de processos na saúde; conceitos, princípios e aplicações da Política de Educação Permanente em Saúde; princípios e estratégias educativas na saúde para fomentar o trabalho em rede; o trabalho em equipe e a lógica de integração ensino-serviço. Dessa forma, trata conceitos, princípios e estratégias educativas, considerando os acúmulos na área e as principais tendências no campo da Educação na Saúde.

O estudo ocorreu no município de Maracanaú, Ceará, nos meses de outubro e novembro de 2015. Contou com a participação de cinco profissionais representantes da Gestão, do Controle Social, da Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES), da Instituição de Ensino Superior (IES) e da Preceptoria da Residência Integrada em Saúde (RIS) da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará (ESP-CE). A experiência foi realizada em quatro momentos.

No primeiro momento, realizaram-se contatos telefônicos com os participantes para tecer informações sobre o estudo, ressaltando a importância da participação na riqueza de informações que revelam suas experiências no tocante à EPS para a construção do MC, uma ferramenta que estabelece relações entre novos conhecimentos com os conceitos novos apreendidos. Após a explicitação da natureza do estudo e sua finalidade, agendou-se o encontro presencial.

O segundo momento consistiu na realização de uma roda de conversa a partir das seguintes questões autorreflexivas e norteadoras para a construção do MC, a saber: 1. Experiências vivenciadas em relação à EPS; 2. Contribuição para o fortalecimento da integração ensino-serviço e 3. Compromissos pactuados pelas gestões do SUS, visando ao desenvolvimento educacional dos atores sociais que integram o sistema. Por meio dessas discussões cotejadas à luz da literatura científica pertinente, construiu-se o MC em folhas de papel madeira e, em seguida, utilizou-se o programa *CmapTools*, estruturando e integrando as conexões entre as palavras-chaves apresentadas pelos participantes, fazendo suas inter-relações a partir do tema central “Educação Permanente em Saúde”.

Para Novak & Cañas (2010) essa ferramenta digital, além de facilitar a construção dos mapas e permitir anexar vários tipos de mídias, associada com a internet, possibilita a construção coletiva online dos mapas e a sua publicação em diversos formatos de arquivo, com fácil acesso para qualquer internauta.

Com a partilha de conhecimentos e práticas na EPS foi-se destacando as palavras centrais relacionadas ao tema, fazendo as inter-relações entre os conceitos e criando outras conexões, por meio de palavras de enlace como parceria com a, representado por, entre outras, transmitindo a dinamicidade das relações entre os conceitos. Sua organização e representação por meio de linhas entrecruzadas alicerçou a aprendizagem significativa.

No terceiro momento ocorreu a apresentação do MC à turma da Disciplina Educação em Saúde II, mostrando as hierarquias e conexões entre os conceitos envolvidos. Na ocasião, os mestrands foram instigados a pensar e conferir maior significado e entendimento nas conexões estabelecidas, produzindo novas inter-relações entre os conceitos, instrumentalizada pela EPS, possibilitando uma aprendizagem significativa por meio da integração, compreensão e reflexão sobre o ensino-serviço e o significado de novas aprendizagens.

Os mestrands perceberam outras considerações importantes na estrutura do MC, destacando a necessidade de mais conexões entre os conceitos, avançando e retornando para outros entrecruzamentos, para proporcionar a criação de novos ciclos de aprendizagem. Diante disso, realizou-se o segundo encontro com os profissionais de saúde para uma revisitação ao MC, a partir das alterações sugeridas durante a apresentação, tendo em vista que a participação dos atores na construção coletiva e democrática possibilita novas reflexões sobre o aprendizado na integração ensino-serviço.

Nesse contexto, realizou-se o quarto momento com os profissionais no serviço, por meio de uma roda de conversa para apresentação, avaliação, *feedback* e sua validação. Foram momentos ricos de discussões que contribuíram para mobilizar processos significativos de transformação das relações sociais para uma prática crítica, reflexiva e conscientizadora.

Este estudo não foi submetido ao Parecer de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por se tratar de um relato de experiência. A Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares destacam que relatos de experiências isentam quaisquer avaliações, pois discorrem sobre os depoimentos pessoais dos autores, os quais buscaram pesquisas pertinentes ao tema em estudo para subsidiar na discussão.

### 3. Resultados e Discussão

Pelas questões autorreflexivas, evidenciaram-se que as experiências pessoais com a EPS se deram por meio dos processos formativos e do trabalho de suas práticas profissionais, destacando a busca de novos conhecimentos como processo permanente de descobertas no ensino-aprendizagem. Percebeu-se, ainda, a importância da instituição de formação com o seu aspecto político e ideológico de transformação das práticas.

Dessa forma, quando a aprendizagem é significativa tem o poder de gerar alterações na estrutura cognitiva daquele que aprende, mudando os conceitos preexistentes e formando novas ligações entre eles (Souza & Boruchovitch, 2010). Na visão de Novak e Cañas (2010), quando a aprendizagem é significativa, existe uma integração que é positiva e leva ao engrandecimento humano. O ser humano pensa, atua e compreende os conceitos de maneira integrada.

Partindo dessa premissa, habilidades como análise crítica, síntese de ideias, raciocínio lógico, curiosidade, criatividade e flexibilidade de ideias são desenvolvidas a partir da utilização dos MC. Além de possibilitar uma visão melhor de projetos de pesquisa sendo considerado como ferramenta de ensino-aprendizagem (Bittencourt *et al.*, 2013). Dessa forma, constitui-se uma estratégia pedagógica de grande relevância no ensino para a construção de conceitos científicos pelos alunos, ajudando-os a integrar e relacionar informações, atribuindo, assim, significado ao que estão estudando (Novak & Cañas, 2010). Assim, a adoção de estratégias dialógicas é fundamental para possibilitar o compartilhamento de experiências e vivências, conhecimento e resoluções em serviço, fundamentais para um novo pensar, agir e atuar na saúde.

Em relação à contribuição para o fortalecimento da integração ensino-serviço no âmbito do SUS, depreendeu-se que a experiência contribuiu para esta integração, evidenciando a necessidade de mudanças no cuidado à saúde, no processo de trabalho e no incentivo à adesão de projetos que estimulem o encontro entre os profissionais dos serviços e os docentes para a produção da saúde integral.

Entende-se por integração ensino-serviço como uma estratégia que impulsiona o trabalho coletivo buscando a articulação e integração dos atores envolvidos no âmbito da aprendizagem, promovendo a participação de estudantes e professores, seja na área pedagógica ou saúde em articulação com gestores e profissionais, contribuindo para a melhoria na qualidade do processo formativo dos profissionais de saúde (Mendes *et al.*, 2020). No atual cenário, não é possível desvincular ensino-serviço da EPS, pois esta



representa o aprender com base no processo de trabalho, no qual o aprender e o ensinar integram as ações diárias das organizações e do trabalho em saúde (Silva *et al.*, 2011). Ela tem sido apontada como perspectiva de aprendizagem no trabalho (Gonçalves *et al.*, 2014).

A EPS constitui-se em uma das alternativas viáveis de mudanças no espaço de trabalho, em razão de cogitar formas diferenciadas de educar e aprender, uma vez que se propõe a transcender o tecnicismo e as capacitações pontuais, instigando a participação ativa dos educandos no processo, assim como o desenvolvimento da capacidade crítica e criadora dos sujeitos. Porquanto, prospecta-se que a educação permanente busca transformar as práticas profissionais existentes por meio de respostas construídas a partir da reflexão de trabalhadores, estudantes e demais atores sociais (Behar & Silva, 2012).

Para transformar o modo de organização e prática da atenção à saúde, torna-se necessário uma formação profissional baseada na crítica e reflexão das atividades desenvolvidas no cotidiano que seja orientada pela necessidade de saúde dos usuários. Portanto, a relação ensino e serviço deve ser vista de forma integrada que busque a transformação e organização das práticas profissionais em seu ambiente de trabalho (Olanda, 2015).

A proposta da utilização de MC representa uma estratégia pedagógica que possibilita a criação de um ensino significativo, estabelecendo-se um novo tipo de pensamento operacional dependente das relações cognitivas e afetivas entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem pela criação de espaços de constantes interlocuções qualitativas (Carabetta Júnior, 2013). Assim, é indiscutível a importância do MC como ferramenta para ser trabalhada na EPS por contribuir na construção de espaços coletivos para a reflexão e avaliação, pondo o cotidiano do trabalho em análise.

Nessa perspectiva, o MC facilitou a construção dos conhecimentos dos profissionais envolvidos no processo, sendo uma ferramenta potencializadora para promover a aprendizagem significativa, pois permitiu atribuir novos significados e traçar estratégias potentes capazes de avaliar e transformar o trabalho na saúde, corroborando com Paulino e Souza (2013) quando reforçam ser momentos ricos de debate, resultando em alterações em suas concepções acerca de conceitos, facilitando a aprendizagem significativa.

No tocante a forma como as gestões municipais, estaduais e federal do SUS podem assumir compromissos pactuados buscando o desenvolvimento educacional de gestores, profissionais de saúde, trabalhadores e usuários do SUS, verificou-se a importância da parceria das instituições de ensino como uma forma de fortalecer a integração ensino-serviço,

citando o recebimento de aluno de graduação e pós-graduação nos territórios, como uma das estratégias.

Identificou-se, ainda, a necessidade de implementação de políticas efetivas de EPS nas esferas de gestão (Municipal, Estadual, Federal), com investimentos que garantam a continuidade das ações no âmbito do ensino-serviço. Nesse sentido, entende-se ser relevante a solidez da ação conjunta entre estes protagonistas, para o sucesso dos compromissos pactuados em prol da EPS. A competência de cada nível de gestão deve ser associada ao desempenho das articulações para a qualificação dos diversos atores sociais que atuam no SUS.

Em relação à construção do MC, mostrou-se como um dispositivo facilitador da aprendizagem a partir de uma relação de conceitos e da criação de conexões com outros conceitos. No entanto, evidenciou-se a pouca utilização pelos profissionais da saúde decorrente do desconhecimento e do embaraço na inter-relação de conceitos, mas compreenderam ser um recurso que possibilita uma visão ampliada do processo, a partir dos diferentes conceitos que se interligam.

Para que ocorra esse processo de construção, necessário se faz que os sujeitos envolvidos sejam qualificados para que possam permear novos caminhos que propiciem avanços no aprender-aprender, provocando mudanças significativas no saber-fazer. Para Mateus e Costa (2014), nem sempre o estudante dispõe de condições de ensino-aprendizagem que favoreçam o pensamento crítico e o raciocínio clínico, ou seja, ambientes que primam pela prática baseada em evidências e pela comunicação efetiva.

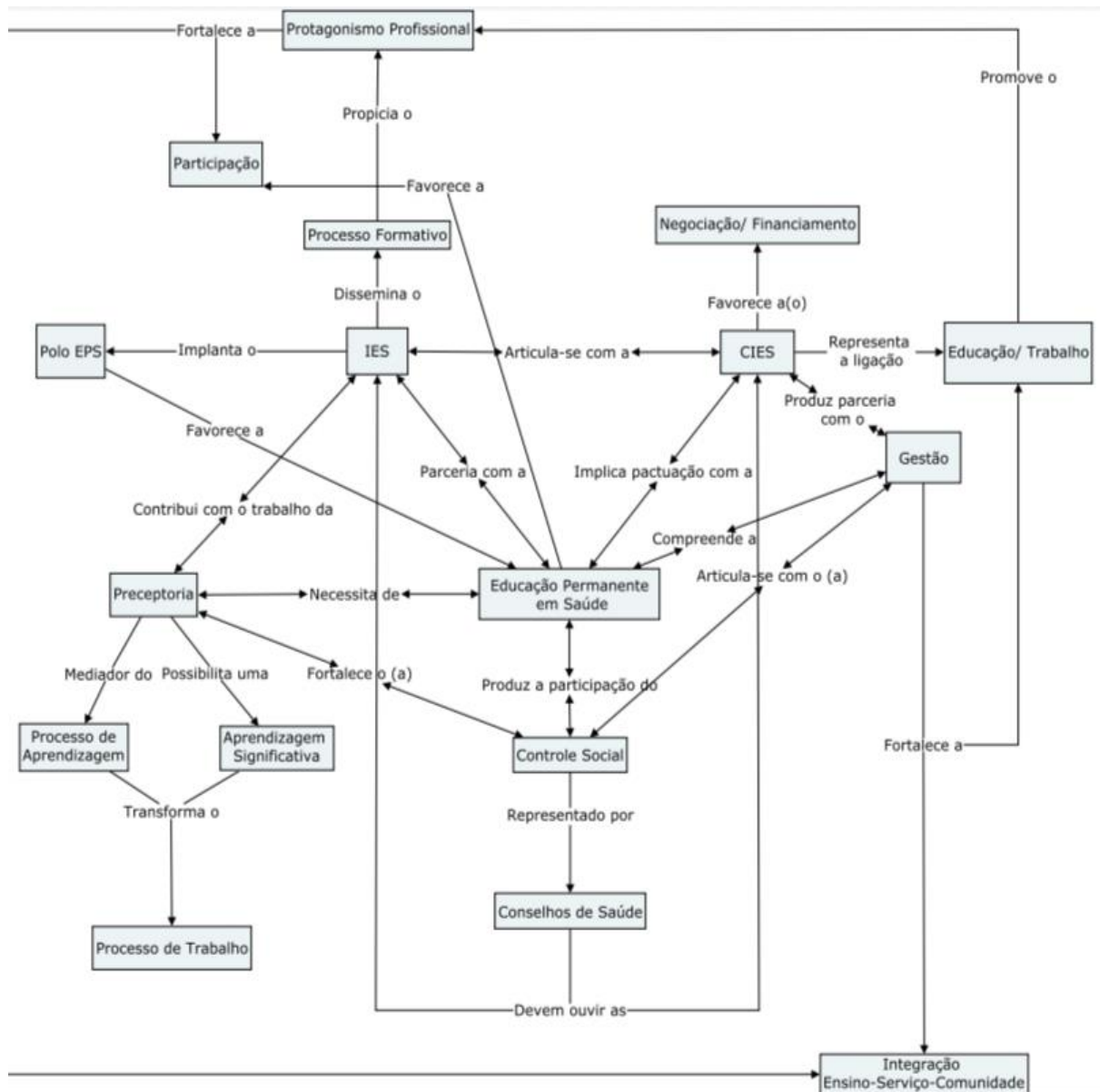
Desta forma, para se utilizar o MC como método para uma aprendizagem significativa é necessário que os participantes tenham conhecimentos previamente experimentados a fim de identificar conceitos e estabelecer relações que possam levar a resultados efetivos em suas rotinas de trabalho ou de aprendizagem. Assim, a utilização constante dos mapas conceituais aumenta a capacidade de se ter resultados mais efetivos (Carvalho *et al.*, 2016).

Assim, o MC pode ser uma ferramenta que facilita o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico (Fortuna *et al.*, 2013). Ao se analisar a construção do MC como ferramenta integradora no ensino-serviço, verificou-se a dinamicidade no aprendizado, por meio da apreensão dos conceitos-chaves e fortalecimento da teia relacional entre eles, favorecendo a organização e comunicação dos conhecimentos na perspectiva da aprendizagem significativa.

Assim, considerando que o trabalho em saúde apresenta características relacionais, mediadas pelos encontros, (re) construiu-se o MC a partir das discussões nas rodas de

conversa, estabelecendo relações sistematizadas entre as palavras e favorecendo estímulos adequados ao processo de aprendizagem, conforme demonstrado na Figura 1.

**Figura 1.** Mapa Conceitual sobre Educação Permanente em Saúde elaborado por Mestrandos do MPSF (UECE) e Profissionais de Nível Superior de Maracanaú, Ceará, Brasil, 2015.



Fonte: Elaborado por meio do *software CmapTools*.

Diante disso, evidenciou-se que a elaboração do MC foi de grande relevância para o crescimento pessoal e melhor desempenho profissional, destacando, ainda, a sua importância como força propulsora na construção de novas aprendizagens, possibilitando uma compreensão dinâmica de conceitos que se inter-relacionam e se complementam, consumando-se numa aprendizagem significativa.

Todas estas aplicações justificam e valorizam a utilização de MC nos contextos de aprendizagem, em especial, quando se trata do desenvolvimento de habilidades como a autonomia, a visão crítica, o senso de colaboração e de construção coletiva do conhecimento (Ferreira *et al.*, 2012). Seu aprendizado serve de âncora para novos conhecimentos, tendo como apoio conceitos existentes, articulando-os a outros saberes por meio de inter-relações que contribuem para alicerçar novas habilidades e competências.

O desenvolvimento das potencialidades do MC no mundo do trabalho e no meio social, enquanto proposta de construção compartilhada orientada pela busca da interdisciplinaridade e da cidadania fortalece a integração ensino-serviço. A sua aplicação possibilitou integrar novos conhecimentos, favorecendo o compartilhamento de saberes por meio de compromissos construídos e contribuindo na construção de mais e melhores aprendizagens. Para Giffoni *et al.* (2020) a compreensão sobre os usos de novas tecnologias é de essencial importância para o desenvolvimento progressivo de saberes.

Considera-se, então, como um organizador do conhecimento que, por meio de uma estrutura com representação visual, mostra o conhecimento de forma organizada, autônoma e corresponsável, podendo ser utilizado para compreender a relação entre os conceitos enunciados direcionados para a aprendizagem significativa visando as dimensões didático-pedagógicas, crítica e reflexiva (Lorenzetti, Lorenzetti & Silva, 2018).

Sendo assim, destaca-se a importância desse estudo para todos que trabalham Estratégia Saúde da Família, servindo de delineamento para as ações e serviços ofertados à população pela solidez nas ideias ancoradas na EPS como estratégia de aprendizagem significativa, ampliando caminhos para os que fazem, vivenciam e atuam na saúde, possibilitando uma compreensão dinâmica de conceitos que se inter-relacionam e se complementam, consumando-se numa aprendizagem significativa.

#### **4. Considerações Finais**

A EPS é uma ferramenta de aprimoramento do trabalho em saúde, norteada por processos formativos que buscam à formação crítica e humanizadas de alunos e professores para melhoria na gestão de serviços, nas práticas do cuidado à saúde e no empoderamento de atores para o controle social. O envolvimento dos educandos nas atividades tendo como base a problematização e a aprendizagem significativa tornou-se imprescindível para o fortalecimento no processo de aprendizagem, sedimentada pelas experiências vivenciadas nos serviços e integração teoria-prática.

Depreende-se a necessidade de fomentar as parcerias entre os entes federados, viabilizando recursos e inovações pedagógicas planejadas em conjunto, garantindo capacitações para todos os atores envolvidos nos serviços, no sentido de fortalecer os compromissos pactuados para o aperfeiçoamento de gestores, profissionais de saúde, trabalhadores e usuários do SUS.

Apercebe-se, com toda reflexão acerca da construção do MC que o estudo promoveu o compartilhamento de saberes, a aprendizagem significativa, a contribuição efetiva para o ensino-serviço, aspectos fundamentais para o desenvolvimento de competências para a gestão da própria aprendizagem dos profissionais que atuam na área da saúde.

Neste estudo, as lições apreendidas pelo grupo ao aplicar metodologias que promovem o pensamento crítico e a participação ativa dos profissionais, possibilitou a formação de conceitos importantes no aprendizado, sendo avaliada positivamente pelos sujeitos envolvidos no processo.

Como limitações pode-se evidenciar o desconhecimento dos profissionais da ferramenta e metodologia utilizada nas rodas de conversa e a dificuldade para agregá-los no mesmo momento decorrente das tarefas realizadas no cotidiano.

Em relação ao objetivo do estudo, os profissionais e mestrandos contribuíram para a construção e validação do MC, percebendo sua importância para o desenvolvimento de habilidades crítico-reflexivas, instrumentalizada pela aprendizagem significativa que possibilitou construir os próprios conhecimentos, facilitando, assim, a mediação de desafios no trabalho em rede e para a ressignificação de práticas e processos de ensino-serviço.

## Referências

Behar, P. A., Silva, K. K. A. (2012). Mapeamento de competências: um foco no aluno da Educação a Distância. *CINTED-UFRGSV*, 10(3), 1-11.

Bittencourt, G. K. G. D. B., Nobrega, M. M. L., Medeiros, A. C. T., Furtado, L. G. (2013). Mapas conceituais no ensino de pós-graduação em enfermagem: relato de experiência. *Rev. Gaúcha Enferm.*, 34(2), 172-176.

Carabetta Júnior, V. (2013). A utilização de mapas conceituais como recurso didático para a construção e inter-relação dos conceitos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37(3): 441-447.

Carvalho, D. P. S. R. P., Vitor, A. F., Barichello, E., Villar, R. L. A., Pereira-Santos, V. E.; *et al.* (2016). Aplicação do mapa conceitual: resultados com diferentes métodos de ensino-aprendizagem. *Aquichan*. 16(3), 382-391.

Ferreira, A. M., Cohrs, C. R., De Domenico, E. B. L. (2012). Software CMAP TOOLS® para a construção de mapas conceituais: a avaliação dos estudantes de enfermagem. *Revista Escola de Enfermagem USP*, 46(4), 967-72.

Fortuna, C. M., Matumoto, S., Pereira, M. J. B., Camargo-Borges, C., Kawata, L. S., Mishima, S. M. (2013). Educação permanente na estratégia saúde da família: repensando os grupos educativos. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 21(4).

Franco, M. A. R. S. (2016). Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 97(247), 534-551.

Giffoni, J. S., Barroso, M. C. S., Sampaio, C. G. (2020). Aprendizagem significativa no ensino de Química: uma abordagem ciência, tecnologia e sociedade. *Research, Society and Development*, 9(6), e13963416.

Gonçalves, C. N. S., Corrêa, A. B., Simon, G., Prado, M. L., Rodrigues, J., Reibnitz, K. S. (2014). Integração ensino–serviço na voz de profissionais de saúde. *Revenferm UFPE*, 8(6): 1678-86.

Haddad, A. E. (2011). A enfermagem e a Política Nacional de Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS. *RevEscEnferm*, 45(2), 1803-9.

Lorenzetti, L., Silva, V. R. (2018). The use of conceptual maps in science teaching in initial years. *Espaco Pedagogico*. 25(2), 383-406.

Mateus, W. D., Costa, L. M. (2014). A utilização de mapas conceituais como recurso didático no ensino de ciências naturais. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação*, 13(2), 826-36.

Mendes, T. M. C., Ferreira, T. L. S., Carvalho, Y. M., Silva, L. G., Souza, C., *et al.* (2020). Contributions and challenges of teaching-service-community integration. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 29, e20180333.

Moreira, M. A. (2013). Aprendizagem significativa em mapas conceituais. *Textos de Apoio ao Professor de Física*, 24(6), 1-49.

Noonan, P. (2011). Using concept maps in perioperative education. *AORNJ*, 94(5), 469-78.

Novak, J. D., Cañas, A. J. (2010). A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los. *Práxis Educativa*, 5(1), 9-29.

Novak, J. D., Cañas, A. J. (2010). A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los. *Práxis Educativa*, 5(1), 9-29.

Olanda, R. G. T. (2015). Educação permanente em saúde no cotidiano da enfermagem: um movimento que se faz mudança. 2015. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá.

Paulino, V. G., Souza, R. R. (2013). O mapa conceitual no ensino da óptica da visão: uma experiência de utilização. *Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia - UFG*, 15(2), 1-13.

Silva, A. A. S., Franco, G. P., Leite, M. T., Pinno, C., Lima, V. M. L., Saraiva, N. (2011). Concepções educativas que permeiam os planos regionais de educação permanente em saúde. *Texto Contexto Enferm*, 20(2), 340-8.

Souza, N. A., Boruchovitch, E. (2010). Mapas conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. *Educação em Revista*, 26(3), 195-217.

Tolfo, C. (2020). Os Mapas Conceituais e a promoção da participação ativa em sala de aula. *Research, Society and Development*, 9(1), e69911630.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Geanne Maria Costa Torres - 25%

Inês Dolores Teles Figueiredo - 25%

José Auricélio Bernardo Cândido - 25%

Walber Mendes Linard - 15%

Maria Irismar de Almeida - 10%